



O IMPACTO DA OSTOMIA EM PACIENTES E SEUS FAMILIARES

*Keila Ornelas¹
Daiana Ribeiro¹
Zenilda Arantes¹
Tatiény Martins²
Núbia Marinho³*

RESUMO: As alterações dos hábitos intestinais preocupam cada vez mais, sendo as queixas mais frequentes em pacientes com tumores no cólon. Cerca de 80% das pessoas que são acometidas pelo câncer de cólon e reto, não possuem fatores de risco como antecedentes familiares e compõe os casos isolados. O objetivo deste trabalho foi analisar o impacto emocional da ostomia na vida do paciente e seus familiares. O estudo foi feito através de pesquisa bibliográfica, com levantamentos de dados através de livros, artigos, publicações em revistas científicas e sites relacionados ao assunto. A coleta de dados para este trabalho foi realizada na biblioteca da Faculdade Alfredo Nasser, localizada na cidade de Aparecida de Goiânia – GO e uma busca em bases de dados virtuais em saúde, como BIREME, SCIELO. Conclui-se que após a realização de uma ostomia o indivíduo depara com diversas alterações em seu processo de viver, que vão desde a alteração da fisiologia gastrintestinal, da auto-estima á alteração da imagem corporal, causando impacto, que muitas das vezes resulta em pensamentos como: sentimento de perda, inaceitação, inutilidade, desgosto, autoestima diminuída, o preconceito das pessoas ao seu redor, depressão e ate mesmo o isolamento. Contudo, é necessário aprofundar sobre o assunto, promovendo estratégias de enfrentamento ao ostomizado e seus familiares, os quais lidam com problemas e alterações que acontecem no seu cotidiano, em função da ostomia. Cabe ressaltar a necessidade do acolhimento da família, pois a mesma representa um apoio importante para a aceitação e inserção da pessoa ostomizada na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Ostomia. Cuidados de enfermagem. Imagem corporal. Emocional.

1 INTRODUÇÃO

Os termos ostomia, ostoma, estoma ou estomia se origina da palavra grega *stoma*, que significa uma abertura (boca) de origem cirúrgica feita no abdômen, que consiste na extração de uma porção no tubo digestivo (intestino) e na abertura de

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Alfredo Nasser – UNIFAN. E-mails:

daianaribeiro3090@hotmail.com; keilaterapeuta3@gmail.com; zenildaarantes@gmail.com.

² Professora Mestre da Faculdade Alfredo Nasser – UNIFAN.

³ Orientadora e Professora Doutoranda da Faculdade Alfredo Nasser – UNIFAN. E-mail: nubiamarinho@unifan.edu.br.

um orifício externo, que designa por estoma. Este procedimento pode ser temporário ou permanente e tem como finalidade realizar um desvio no trânsito intestinal para o exterior, no intuito de realizar a passagem do conteúdo alimentar e eliminação de gases e fezes (SILVA; CARVALHO; LUSTOSA, 2008).

A incidência do câncer no cólon e no reto ocorre frequentemente nas regiões Sul (22/100.000), Sudoeste (17/100.000) e Centro Oeste (10/100.000). Ocupa a quarta posição a região Nordeste (4-100.000) e a quinta a região Norte (3-100.000). Comparativamente com o sexo feminino, este tipo de câncer é o segundo mais frequente (21-100.000) na região Sudeste, o terceiro nas regiões Sul (22-100.000), quarto nas regiões Centro-Oeste (10-100.000) e Nordeste (5-100.000), enquanto na região Norte (4-100.000) ocupa a quinta posição (BRASIL, 2005; CASCAIS, 2006).

Os indivíduos portadores de câncer no cólon e reto são submetidos a intervenções e, enfrentam várias mudanças em decorrência da necessidade de estoma, no processo de adaptação. Deste modo, o cuidado com o ostomizado começa desde o momento em que o diagnóstico é confirmado, necessitando de um apoio psicológico, pois o emocional fica abalado, gerando sofrimento, dor, deterioração, incertezas quanto ao futuro, além do medo da rejeição de outras pessoas (WANDERBROOKE, 1998).

Portanto, os aspectos emocionais do indivíduo ostomizado por câncer, é definido em dois tipos de enfrentamento, ou seja, a doença e o estoma. Essa situação causa grandes emoções negativas como o sofrimento, a dor, incertezas relacionadas ao futuro, medo da rejeição sobre a sociedade, mitos, deterioração quanto a sua vida e seu corpo. Por isso, é necessário que o profissional esteja atento aos cuidados após a revelação do diagnóstico (PETUCO, 2015).

2 METODOLOGIA

Trata-se de estudo de abordagem qualitativa, para a realização deste trabalho adota-se a revisão integrativa da literatura, que objetiva reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado através da busca, avaliação e síntese das evidências disponíveis, qualificando assim a assistência prestada através da implementação de práticas embasadas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A questão norteadora deste trabalho: Quais os sentimentos vivenciados pelo paciente ostomizado e seus familiares?

Após a identificação do problema de pesquisa, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: disponíveis *online*, estudos do tipo ensaio clínico randomizado controlado ou não, observacional ou qualitativo, revisão integrativa ou sistemática, realizados entre 2013 e 2017, publicados na língua portuguesa e espanhola, que tratem sobre os sentimentos vivenciados pelo paciente ostomizado e seus familiares.

A busca foi feita nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na biblioteca *SciELO*. Para a realização da busca foram usados os descritores (Decs): ostomia, cuidados de enfermagem, imagem corporal, emocional, foram encontradas 540 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão acima descritos acima foram selecionados 372 artigos. A partir das referências obtidas, procedeu-se a leitura do título e resumo, com posterior seleção do material (extraído dos estudos selecionados o problema de pesquisa). A leitura das obras selecionadas possibilitou organizar as idéias por ordem de importância e a sintetização destas. Após leitura sistemática e interpretativa, selecionou-se para os resultados e discussão somente 38 artigos.

A partir dos apontamentos, foram confeccionados fichamentos estruturados, que objetivaram identificar as referências consultadas, o registro do conteúdo, comentários acerca dos estudos e a ordenação dos registros. Posteriormente, os resultados serão apresentados e discutidos para a construção da síntese do conhecimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos dez anos ao se buscar as Bases de Dados Virtuais em Saúde, tais como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se as palavras-chave: ostomia, cuidados de enfermagem, imagem corporal, emocional. O ano de 2013 obteve o maior número de publicações com 141 (141%) artigos, seguido de 2014 e 2015 com 214 (214%) e 2016 e 2017 com apenas 17 (17%) cada. Não houve predomínio em relação a revista de publicação. Em relação à metodologia, 141 (141%) foram retrospectivo/transversal e *linkage*, os demais distribuíram-se entre:

coorte, descritivo, longitudinal, caso controle e quantitativo. Após a leitura exploratória dos mesmos, foi possível identificar a visão de diversos autores a respeito o impacto da ostomia em pacientes e seus familiares.

4 CONCLUSÕES

O presente trabalho foi realizado através de pesquisa de literaturas e escolhido por ser um tema de grande importância para os profissionais, a família e pacientes portadores de ostomia, objetiva-se contribuir para melhoria do atendimento, aceitação e cuidados com os portadores de ostoma e seus familiares.

É de fundamental importância compreender as modificações que ocorrem na vida da pessoa ostomizada e como ela vive em todo esse processo, para assim prestar um apoio mais efetivo.

Cabe ressaltar os sentimentos dos seres submetidos à ostomia que no primeiro momento estão relacionados às implicações do impacto do estoma que incidem diretamente sobre o paciente e, indiretamente sobre seus familiares. Após um procedimento cirúrgico, a pessoa ostomizada começa a pensar em como reiniciar sua vida, como adotar maneiras pratica para ter suas atividades sociais, interpessoais e de lazer. Este impacto muitas das vezes resulta em pensamentos como: sentimento de perda, inaceitação da sua imagem na sociedade, a falta de privacidade, inutilidade, desgosto, autoestima diminuída, o preconceito das pessoas ao seu redor, depressão e até mesmo o isolamento, além de inúmeras medidas de adaptações e reajuste para o seu convívio na sociedade.

Contudo, é necessário aprofundar sobre o assunto, promovendo estratégias de enfrentamento ao ostomizado e seus familiares, os quais lidam com problemas e alterações que acontecem no seu cotidiano, em função da ostomia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Conselho Nacional de saúde. **Incidência de câncer no Brasil**. Brasília, 2005.

PETUCO, S. A bolsa ou a morte: Estratégias de enfrentamento utilizadas pelos ostomizados. **Uniciências**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 87-105, 2015.

SILVA, R,; CARVALHO, M,; LUSTOSA, M. Ostomia: uma difícil adaptação. **Revista SBPH**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 30-8, 2008.

WANDERBROOKE, A. Aspectos emocionais do paciente ostomizados por câncer uma opção pela vida. **Cogitare Enferm**, Curitiba, v. 3, p. 21-3, 1989.